



ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: ARTE NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS.

Anderson Gomes dos santos ¹

INTRODUÇÃO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) se caracteriza como um conjunto de atividades e recursos de acessibilidade e pedagógicos que são organizados de forma contínua no contexto escolar, esse espaço também conhecido como sala de recursos multifuncionais exclusivamente para atender alunos com algum tipo de necessidade especial, no contraturno escolar. Os estudantes que são atendidos na sala de recursos são pessoas com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidade e superdotação. Como a arte deve compor na Educação Básica uma prática em quatro linguagens artísticas: dança, artes visuais, música e teatro, no espaço do atendimento educacional especializado é possível contextualizar atividades artísticas que possam considerar a criatividade e o desenvolvimento de habilidades e potencialidades. O ensino-aprendizagem da Arte pode também ser pensado a partir das Teorias Cognitivas que apontam uma mudança de concepção de Arte, como forma de linguagem, para outra, como resultado de um nível de operações cognitivas de esquemas mentais constituídos pela imagem, ou seja, de imagens esquemáticas (EFLAND, 2005).

A relação entre arte e inclusão é importante quando falamos do contexto da educação especial, principalmente no sentido que as atividades do atendimento educacional especializado são em perspectivas diferentes da sala comum, não irá substituir o processo de escolarização, é um tipo de atendimento que complementa e suplementa a formação integral dos alunos sempre buscando não somente a aprendizagem como também a autonomia dos estudantes. O atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes, constituindo oferta obrigatória dos sistemas de ensino. (BRASIL, 2008). A instituição possui uma Sala de Recursos Multifuncionais, que é uma alternativa para promover o atendimento educacional especializado aos educandos sem que seja preciso removê-los

¹ Doutorando do Curso de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, anderson_pedagogia@hotmail.com

definitivamente do convívio da escola no sistema regular de ensino. Segundo o Decreto 6.571 de 17 de setembro de 2008, o atendimento educacional especializado, é definido como o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular. Esse resumo apresenta os resultados de uma prática com arte realizada no atendimento educacional especializado na Escola Estadual Graciliano Ramos (Palmeira dos Índio-AL), a partir das atividades realizadas em perspectivas de teatro e música. Como objetivo, o resumo busca refletir sobre a arte no atendimento educacional especializado e suas contribuições para alunos com necessidades específicas na educação especial.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O processo metodológico inicia ainda em 2021 a partir da utilização da metodologia do teatro do oprimido trazendo jogos e exercícios para a prática dos atendimentos. O Teatro do Oprimido é ponto importante para auxiliar nestas produções, ele parte do princípio de que a linguagem teatral é a linguagem humana que é usada por todas as pessoas no cotidiano. Sendo assim, todos podem desenvolvê-la e fazer teatro.

O Teatro do Oprimido é teatro na acepção mais arcaica da palavra: todos os seres humanos são atores, porque agem, e espectadores, porque observam. Somos todos espect.-atores. O Teatro do Oprimido é uma forma de teatro, entre todas as outras. [...] Todo mundo atua, age, interpreta. Somos todos atores Boal (2005, p.9).

Nessa perspectiva o teatro do oprimido busca desmecanizar o corpo e a compreensão, ou seja, todos podem fazer teatro, vivências teatrais são imprescindíveis na educação especial. Na sala de recursos o público é de estudantes com autismo, deficiência visual, auditiva e intelectual. As práticas artísticas no atendimento educacional especializado da Escola Estadual Graciliano Ramos foram em duas propostas:

- Cenas Teatrais a partir das perspectivas dos estudantes
- Música: Violão e voz no AEE

Para fins objetivos foram estabelecidas diversas abordagens que se precisava alcançar, a partir de possibilitar aos alunos a prática teatral e de musicalidade com jogos e exercícios; compreender o processo de estética dos alunos assim como a escuta musical, reconhecer que a cultura e a arte se concretizam nas ações do ser humano, promover a valorização da cultura local e a relação com as vivências dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

No campo teatral O Teatro do Oprimido é um teatro das classes oprimidas e dos oprimidos. A metodologia de trabalho, determina uma preparação do indivíduo para ações reais na sua vivência habitual e social buscando a libertação. (BOAL, 2005).

Na primeira categoria, procuramos diminuir a distância entre sentir e tocar; na segunda categoria, entre escutar e ouvir; na terceira, tentamos desenvolver os vários sentidos ao mesmo tempo; na quarta, tentamos ver tudo aquilo que olhamos. Finalmente, os sentidos têm também memória, e nós vamos trabalhar para despertá-la (BOAL, 2008, p. 89).

O teatro do campo da linguagem tem suas especificidades:

O teatro é uma linguagem artística carregada de potencialidade autotransformadora que permite a transformação social, tendo em vista a amplitude das questões por ela contempladas. As atividades das aulas de teatro para sujeitos com deficiência exigem a mobilização da atenção, memória, percepção espacial e corporal, expressividade, criatividade e imaginação, dentro dos seus limites (OMAR, 2015, p. 04).

A música consolida-se como um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento. Quando a música é percebida pelos educadores como fonte de ensino aprendizagem, as ações mais comuns realizadas no dia a dia transformam-se em vivências capazes de estimular o desenvolvimento da criança (GHON e STAVRACAS, 2010). E quando se relaciona com a inclusão a arte cumpre um papel essencial nesse processo, a partir das perspectivas das diferenças e vivências.

A postura inclusiva não é aquela que desconsidera *as* diferenças, ou faz de conta que todos somos iguais, mas, ao contrário, aquela que pressupõe que é a partir das diferenças que poderemos construir um universo mais rico de aprendizagem e de produção da vida sociocultural (MARTINS, 2002,p.38).

A necessidade do desenvolvimento de produções artísticas que pudessem incentivar expressar e apresentar os processos criativos dos alunos público do atendimento educacional especializado faz parte e é premissa dos atendimentos da sala de recursos. Ao realizar esse trabalho entendemos que vivemos um momento em que a massificação da cultura tornou-se palavra de ordem, refutando a mídia que dita um padrão cultural único para todos: o estilo do momento, a personalidade que deve ser reverenciada, a determinação dos hábitos alimentares, o que deve ser lido, a nossa proposta é produzir arte a partir das vivências e histórias dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro contexto de arte no atendimento educacional especializado é com o aluno G.F. (estudante com autismo) da 1ª série do ensino médio (2021), sempre demonstrou interesse por processos artísticos (desenho, criação de histórias e teatro). E logo se colocou a disposição para participar do “Grupo Teatral Os Loucos Também Amam” (grupo de teatro fixo da escola). Esse fato da escola ter um grupo de teatro fixo, mostra o olhar que a instituição tem para arte em sua totalidade.

Assim considerando que o teatro, “a mãe de todas as artes”, permite uma formação de carácter humanista, sustentada na qualidade, que promove a aquisição de conhecimentos, conciliando todas as disciplinas, que valoriza as relações interpessoais, os afetos, o prazer e o envolvimento pluridimensional dos nossos alunos com DM, libertando-os (e à sua família) dos constrangimentos inerentes à sua deficiência e os transporta para um universo no qual se transcendem a si próprio (Guimarães, 2012: p. 62).

Nessa perspectiva a participação teatral do G. F. contextualizou de três formas (peças teatrais):

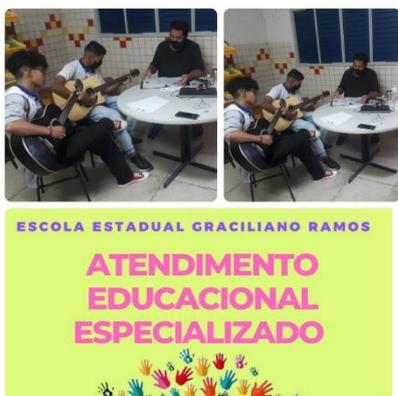
- Alice no Sertão das Maravilhas: Essa peça foi uma adaptação do livro “As Aventuras de Alice no País das Maravilhas”, que em seu resumo é uma obra infantil mais conhecida de Charles Lutwidge Dodgson, publicada a 4 de julho de 1865 sob o pseudônimo de Lewis Carroll. É uma das obras mais célebres do gênero literário nonsense.
- Menina lê o mundo, olha o céu e risca o chão: Essa peça mostrava uma menina que era imensamente sonhadora, e com sua imaginação embarcava em uma viagem no espaço levada por um trem, o nosso aluno com autismo interpretou o maquinista, tendo papel fundamental na sequência do espetáculo.
- Em 2022, o referido aluno participou da Peça: Maio Amarelo, abordando e alertando o alto número de pessoas que sofrem acidentes no trânsito, trazendo uma sensibilização com o teatro. A foto abaixo apresenta o momento da apresentação.



No campo da música as atividades estão direcionadas aos alunos com deficiência visual e intelectual no contexto do atendimento educacional especializado: A instituição possui cerca de trinta violões, que podem ser utilizados nos atendimentos. A prática consolidou a criação de um grupo chamado, “Trio de Cordas”, que estão ensaiando um repertório de músicas populares para apresentação de seu espetáculo.

A música não é só uma técnica de compor sons, mas um meio de refletir e de abrir a cabeça do ouvinte para o mundo. [...] Com sua recusa a qualquer predeterminação em música, propõe o imprevisível como lema, um exercício de liberdade que ele gostaria de ver estendido à própria vida, pois tudo o que fazemos é música (BRITO, 2003, p. 27).

A proposta de arte no atendimento educacional especializado é fundamental já que abre um novo olhar sobre diferentes maneiras de aprendizagem, e principalmente na utilização de diversos instrumentos que se aproximam das vivências dos estudantes. A foto abaixo apresenta o momento do atendimento utilizando a música instrumental.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a arte uma expressão de comunicação, foi de fundamental importância garantir aos alunos com necessidades especiais pudessem vivenciar no coletivo a socialização de suas habilidades, garantindo assim um espaço para se expressarem e demonstrarem suas ideias, suas descobertas e suas atitudes. Os alunos apresentam como resultados as produções artísticas em peças teatrais e musicais proporcionando a participação e o desenvolvimento principalmente nos aspectos de atenção, concentração, escuta e posicionamento em espaços voltados para as artes cênicas.

Palavras-chave: Teatro; Música; Educação Especial; Aprendizagem.



REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 11a Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva Brasília, DF: MEC/SECADI, 2008**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2022.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003

CARROLL, L. **Alice no País das Maravilhas**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

EFLAND, A.D. **Arte y cognición: la integración de las artes en el currículum**. Barcelona: Octaedro EUB (Ediciones Universitarias de Barcelona), 2004.

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O papel da música na Educação Infantil. **ECCOS Revista Científica**, vol. 12, n. 2; São Paulo, 2010

GUIMARÃES, S. M. R (2012). À descoberta dos palcos da inclusão: o teatro como estratégia inclusiva e otimizadora das aprendizagens. **European Review of Artistic Studies**, 3 (2) 12-64.

OMAR, Amanda Caline da Silva. **TEATRO E DEFICIÊNCIA: em busca de uma metodologia inclusiva**. XIII congresso internacional de tecnologia na educação. Recife, 2015

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.